



**V ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI KURIKAMA
ALDEIA KOMIXIWË – 06 A 11 DE OUTUBRO 2021
Santa Isabel do Rio Negro - AM**

Xapono do komixiwë: 20 de outubro 2021

Para: Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI)
Secretário: Robson Santos da Silva

Coordenação-Geral de Planejamento e Orçamento (CGPO/SESAI)
Coordenador-Geral: Júlio Lobo Bloch

Departamento de Atenção à Saúde Indígena (DASI)
Diretor: Marcelo Alves Miranda

Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana
Coordenador: Rômulo Pinheiro de Freitas

Conselho Distrital do Distrito Sanitário Yanomami e ye'kuana-CONDISI
Presidente: Junior Hekurari Yanomami

Ministério Público Federal do Amazonas
Procurador: Fernando Merloto

Referente: Reivindicações da V Assembleia Geral da Associação Yanomami Kurikama diante da Gravidade da situação de saúde do povo Yanomami no estado do Amazonas

Prezados,

A V Assembleia Geral da Associação Yanomami Kurikama realizada na aldeia Komixiwë – Rio Marauíá, entre os dias 06 a 11 de outubro 2021, com a participação de 206 representantes Yanomami de 26 xapono (aldeia) dos rios Marauíá, Demeni, Rio Preto e Cauaburis, estado do Amazonas, vem manifestar a sua indignação diante da gravidade da situação de saúde da população Yanomami em decorrência dos sérios problemas na condução,

na gestão e na implementação das ações de saúde do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana-DSYY.

A realidade da pandemia da Covid 19 agravou a situação de abandono e revelou as contradições do próprio governo brasileiro que não conseguiu implementar as barreiras sanitárias no território Yanomami e efetivou a vacinação da população adulta somente mediante recomendações do Ministério Público Federal e pressões externas e de diversas instituições nacionais e internacionais sérias. Não conseguiu tampouco articular-se com as autoridades eleitorais na ocasião das eleições municipais de outubro 2020, para impedir a concentração de Yanomami nas bases eleitorais da aldeia da Komixiwë, rio Marauiá, e nas sedes dos Municípios de Santa Isabel ou de Barcelos onde mais de 900 Yanomami desceram para votar, contraindo e levando a Covid 19 para suas aldeias.

A V Assembleia fez um levantamento dos problemas que atingem a saúde de nosso povo bem como da assistência que está cada vez mais precária, desorganizada e ineficácia, não conseguindo suprir as necessidades de saúde da população Yanomami do Amazonas. Falta medicação básica nos postos de saúde e tem sido comum a distribuição de medicamentos vencidos. Não está tendo tratamento para verminose há 02 anos nas diversas regiões Yanomami do Amazonas. Há falta de soro antiofídico para picada de cobra em todos os xapono e quando tem, são apenas uma ou duas ampolas, insuficientes para a garantia da cura do paciente, o que levou vários Yanomami a óbitos nos últimos anos.

Houve uma redução da presença dos profissionais nos xapono e não estão ocorrendo visitas regulares onde não há postos de saúde. Quando ocorrem, as visitas se dão em passagens rápidas e os profissionais de saúde não realizam pernoite nos xapono. O novo regime de trabalho de 30 dias na área, 20 dias de folga e 10 dias em colaboração em sede não permite atender de modo adequado a realidade de saúde do nosso povo.

O acompanhamento dos programas de saúde é deficitário, a exemplo do pré-natal, e do acompanhamento das crianças. Isto foi comprovado mais uma vez na ocasião da própria V Assembleia, quando uma jovem mãe e sua criança faleceram no xapono do Komixiwë, por falta vergonhosa de um trabalho de prevenção e de uma avaliação criteriosa das gestações de risco.

Nos postos de saúde, faltam equipamentos básicos tais como balanças, equipamento de sutura, balão de oxigênio, Diversos xapono se encontram sem rádios e é freqüente a falta meio de transporte ou de gasolina para a remoção de paciente dos xapono até o pólo-base. É comum equipes de o DSYY encontrarem-se paralisadas em algum xapono, por falta de equipamentos, de comunicação ou de transporte. Quando geradores, motores, rádios ou

outros equipamentos são levados para conserto em Boa Vista, muitas vezes não são devolvidos, inclusive equipamentos da própria Associação Yanomami Kurikama.

Faltam postos de saúde e os que existem foram em sua maioria construídos há mais de 20 anos e estão em péssimas condições. Esta é a situação do posto de saúde do Komixiwë, missão Marauíá, onde foi prometida, há anos, a construção de um pólo-base oferecendo as devidas condições de trabalho e de estadia para os profissionais. A mesma situação é encontrada na realidade Yanomami dos rios Cauaburis, Marauíá, Preto, Padauri, Aracá e Demeni.

O povo Yanomami vem sofrendo há anos da malária, sem que medidas sérias sejam tomadas. Dados que constam no SIVEP 2021 demonstram que a malária atinge severamente os Yanomami do Marauíá sendo notificados entre janeiro e meados de julho 2021, 1312 casos de malária, mais de 60 % da população, sendo 27,9% casos de falciparum de ocorrência predominante em maiores de 15 anos (45%) e crianças de 3 a 8 anos (32%).

O trabalho realizado pelo DSYY no combate a malária é de péssima qualidade, uma vez que há apenas uma equipe de guardas de endemia, faltam microscópios, lancetas e remédios em suficiência para o tratamento da malária Vivax, Falciparum e mista. Não são realizadas buscas ativas e faltam materiais para nebulizações ou ações outras de prevenção, tais limpeza dos criadouros. Tampouco houve distribuição de mosquiteiros para a maioria da população. Uma vez ministrado o medicamento não há o devido acompanhamento por parte dos profissionais de saúde, principalmente quando em visitas nos xapono.

Os participantes da V Assembleia apresentaram ainda queixas diante dos problemas provocados pelo consumo inadequado de água por conta da falta de meios de purificação de água em muitos xapono. O sistema Salta Z instalado no Bicho-Açu e Tabuleiro encontram-se sem funcionar. Nos outros xapono, não existem alternativas para acessar água de qualidade para o consumo. Faltam AISAN, não são devidamente capacitados assim como os AIS e microscopistas. Muitos profissionais estão despreparados para atender a saúde Yanomami e o DSYY não está oferecendo cursos para que possam entender melhor a realidade do nosso povo.

A fragilidade da assistência de saúde no território Yanomami tem provocado um aumento absurdo de remoções para a base de Santa Isabel do Rio Negro-AM, para a CASAI de Manaus, mas principalmente para a CASAI de Boa Vista, gerando um custo inaceitável de horas vôos e aumentando desnecessariamente os gastos do DSYY. São centenas de pacientes e acompanhantes transportados e esquecidos na CASAI Boa Vista, com graves denúncias de

problemas de alcoolismo, conflitos internos, casos de estupros de pacientes ou acompanhantes. Além disso, os Yanomami estão com medo de viajar de avião, haja vista a recente queda de uma avioneta no rio Marauíá.

Toda essa situação é agravada pela gestão do DSY Y assumida por profissionais que não são da área da saúde e não conhecem a realidade Yanomami. Além disso, o Distrito viola os nossos direitos de participação nas instâncias de controle social, uma vez que nunca mais foram realizadas as reuniões de Conselho local e Distrital desde 2019, quando o governo Bolsonaro assumiu o seu governo anti-indígena. Além disso, não há qualquer respeito pelas reivindicações do povo Yanomami, inclusive a esta V Assembleia, uma vez que nenhuma autoridade do DSY Y fez-se presente, após um período de grande sofrimento do povo Yanomami por conta da Covid 19, que ainda está atingindo a nossa população.

Tais problemas de saúde comprovam o descaso e a falta de respeito do DSY Y para com o povo Yanomami, a ineficácia dos serviços de saúde, o distanciamento cada vez maior das equipes de saúde da realidade dos xapono, o despreparo dos profissionais de saúde, a precariedade das estruturas de saúde, de transporte, de comunicação, provocando um fluxo injustificável de remoções e de situações recorrentes que vem minando a saúde e matando aos pouco o nosso povo.

Diante da gravidade da saúde do nosso povo e a precariedade da assistência, exigimos o cumprimento das seguintes reivindicações:

1. Criar, em caráter emergencial, uma Comissão interinstitucional para discutir a Proposta de Criação de um Sub-Distrito para a atenção básica dos Yanomami do Amazonas localizados nos municípios de Barcelos, Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira. Trata-se da avaliação de implementação de uma estrutura de saúde articulada com a Coordenação do DSY Y em Boa Vista, com autonomia financeira, capacidade de gestão da saúde e com estrutura administrativa, logística e operacional adaptada a realidade sociocultural, geográfica e ambiental dessa região. A Comissão deverá contar com a participação de representantes do Ministério da Saúde, da SESAI, do DSY Y, do Ministério Público Federal, das associações Yanomami, assim como de instituições de confiança do povo Yanomami;
2. A organização de uma casa de apoio em Manaus para estadia e acompanhamento dos pacientes Yanomami em tratamento de média ou alta complexidade;

3. Garantir de imediato a aquisição de ambulâncias fluviais para atendimento de situações emergenciais em todas as calhas de rio do território Yanomami do Amazonas;
4. Adequar as casas de apoio de Santa Isabel, São Gabriel e Barcelos com estrutura e profissionais (faxineira, assessor indígena e outros) de modo adaptado à demanda Yanomami;
5. Garantir a contratação de profissionais para compor as equipes multidisciplinares (médicos, enfermeiros, nutricionistas, dentistas, guardas de endemias, oftalmologistas, psicólogos, nutricionistas, laboratoristas e outros que se fizerem necessários) na promoção de uma saúde preventiva e de qualidade. Os critérios para a escolha desses profissionais devem ser discutidos com as associações Yanomami e devem ser devidamente preparados para a especificidade da realidade Yanomami;
6. Proporcionar a contratação e capacitação em serviço de Agentes de Saúde-AIS, Agentes de Saneamento-AISAN, microscopistas e mesmo guardas de endemia Yanomami para o melhor atendimento da saúde Yanomami;
7. Incluir as visitas domiciliares como atribuições dos profissionais de saúde, assim como garantir todas as condições adequadas para a realização das visitas em xapono onde não há estruturas de saúde;
8. Construir pólos-base onde for necessário a partir de uma avaliação criteriosa da realidade definida a partir dos trabalhos da Comissão mista citada acima;
9. Garantir o repasse regular das informações sobre a saúde Yanomami e os trabalhos de todos os programas de saúde, do SIVEP e do sistema de informação da SESAI, assim como dos relatórios semestrais e anuais de saúde para as Associações Yanomami, respeitando a Lei de acesso a informação, com transparência e em espírito de colaboração;
10. A retomada imediata das reuniões e instâncias de Controle Social, em nível local e Distrital assim como as Conferências Nacionais de Saúde, garantindo a participação de todos os Conselheiros Yanomami ou representantes de instituições que atuam no território Yanomami;
11. Reformar todas as estruturas que se encontram sem as devidas condições e construir novas para garantia da melhoria das condições de assistência e de trabalho para os

profissionais, bem como suprir dos equipamentos, meios de transporte, comunicação, remédios e outros;

12. Apresentar, em curto prazo, um Plano de enfrentamento da malária respondendo a altura das denúncias aqui apresentadas;
13. Proporcionar, no prazo de seis meses, medidas capazes de garantir o consumo de água de qualidade para a população Yanomami;
14. No âmbito da Comissão acima citada, propor uma avaliação conjunta relativa ao regime de trabalho dos profissionais, garantindo a devida permanência em campo e em conformidade com a legislação trabalhista.

Essas reivindicações se dão na esperança que o espírito, o compromisso e a especificidade da saúde indígena estabelecidos na Lei Arouca no ato de criação do Subsistema de saúde indígena volta a estar presente, através de um trabalho sério, responsável, diferenciado e plenamente adaptado a realidade do povo Yanomami.

Otaus Ironasteri Yanomami
Coordenador Geral da Associação Kurikama

kaana Jacinto yanomami
1º Secretário

2º Secretário

Jelson Ironasteri Yanomami

1º Tesoureiro

Apolinário Kamatateri Yanomami

2º Tesoureiro

Sebastião da Souza Gog

Jelson Ironasteri Yanomami